



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Turismo e poder nos discursos do presidente Jair Bolsonaro

Mariana Manzano Lopes¹

Resumo

O turismo, enquanto campo de interesse da política, é um dos temas presentes nos discursos do presidente Jair Bolsonaro, seja em discursos oficiais, seja na internet. O objeto de estudo desse trabalho é comunicação política sobre turismo nos discursos do presidente Jair Bolsonaro, tendo como *corpus* de análise os discursos proferidos sobre o turismo na Baía de Angra em seis *lives* semanais do presidente e em um discurso oficial pronunciado em evento do Ministério do Turismo. A transformação da Baía de Angra em uma espécie de Cancún Brasileira e o suposto aporte de 1 bilhão de reais em investimentos, oferecido por um país árabe para desenvolver o turismo na região são assuntos recorrentes nas falas do presidente, servindo como justificativa para revogação do decreto presidencial de 1990 que demarcou a Estação Ecológica de Tamoios. O governo Bolsonaro perpetra uma fragilização da regulação ambiental no Brasil, claramente um dos objetivos de seu governo é promover a desregulação ambiental. Desregulação essa, ora defendida com a utilização retórica do desenvolvimento do turismo na região da Baía de Angra. Partindo dos pressupostos que discurso é poder, que o discurso político é aquele que fala de política em situação política ou aquele proferidos por políticos em situação política e que a modalização fundamental do discurso político é o poder, a obtenção do poder e a manutenção do poder, foi utilizada a abordagem metodológica da teoria semiótica para, através da análise em três níveis do percurso gerativo de sentido, identificar os sentidos e os efeitos de sentido produzidos por Jair Bolsonaro em seus discursos sobre turismo. O estudo concluiu que Bolsonaro, através da retórica do turismo, cria um efeito de sentido de esperança, e que o desenvolvimento do turismo na Baía de Angra é utilizado como justificativa para a desregulação, amparada no fazer-creer que a desregulação é o caminho do desenvolvimento.

Palavras-chave: discurso político; teoria semiótica; veridicção; sentido; Baía de Angra.

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidade da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7243485083395717>. E-mail: mariana_lopes@usp.br